

Desafios na Criação da Cultura de EaD na UFPE

Profa. Dra. Dilma Tavares Luciano ¹ (UFPE)

Resumo:

O primeiro curso de Licenciatura em Letras a Distância – **E-Letras** – representa um importante momento na história da UFPE, que passou a integrar o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), atualmente vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Colaborando com a iniciativa do Ministério da Educação e Cultura (MEC) para a consolidação da Educação a Distância *online* (EaD *online*), os cursos oferecidos através do sistema UAB vêm atender à demanda de formação superior de professores do Ensino Fundamental e Médio, ao mesmo tempo em que registra a construção de uma nova cultura educacional, cujos desafios enfrentados confirmam a existência de um novo paradigma da comunicação.

Palavras-chave: EaD *online*, formação superior, cultura educacional.

Abstract:

The first distance graduation course in Language/Portuguese - E-Letras - represents an important moment in the history of UFPE, who joined the Open University of Brazil (UAB), currently tied for the Coordination of Improvement of Personnel Higher Education (CAPES). In order to collaborate with the initiative of the Ministry of Education and Culture (MEC) for the consolidation of online learning, the courses offered through the UAB system come to meet demand for higher education of teachers of elementary and high school at the same time that records the construction of a new educational culture, which challenges confirm the existence of a new paradigm of communication.

Keywords: online learning, higher education, educational culture.

Introdução

O cenário nacional da educação no final do século passado despertou a atenção especial das políticas públicas brasileiras para a necessidade de elevar o patamar de qualidade do ensino no país, única forma de se garantir a diminuição das discrepâncias sociais ainda tão evidentes, mesmo diante do reconhecido crescimento econômico da nação. E a existência de professores no ensino básico (Ensino Fundamental e Médio) sem formação de nível superior, desempenhando suas funções no magistério, vem ocupando um dos pontos centrais de interesse do Ministério da Educação e Cultura (MEC), desde 1996, que, alicerçado no princípio qualitativo para o desenvolvimento da educação no país, propôs ações políticas para o século XXI fundadas sobre seis pilares desenvolvimentistas: expansão e diversificação do sistema educacional, avaliação e supervisão para garantia da qualidade, qualificação e modernização institucional.

Ainda que se reconheça que o Plano Nacional de Educação (PNE), de autoria do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Pedagógicas – INEP/MEC, no que tange a Educação a distância (EaD), não tenha sido elaborado após ampla discussão acadêmica, representa uma das mais importantes iniciativas da política pública para a interiorização e modernização do ensino superior, especialmente no tocante à EaD *online*. Pode-se, então, identificar como primeiro grande instrumento de valorização da EaD o Decreto Nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, bem como a sua regulamentação - Portaria Nº 301, de 07 de abril de 1998 (Cf. NISKIER, 1999).

Nesse sentido, o primeiro curso a distância de formação e aperfeiçoamento do magistério na modalidade *online*, oferecido pela denominada *Open University* – OU (Universidade Aberta), de Londres, inspirou a elaboração do Projeto Universidade Aberta do Brasil, criado pelo Fórum das Estatais e instituído seis anos após a regulamentação daquele Decreto, em 21 de setembro de 2004. O objetivo do projeto UAB, no Brasil, foi articular e integrar as Instituições de Ensino Superior em um sistema de educação a distância público, em caráter experimental, visando sistematizar as ações voltadas para ampliação e interiorização do ensino superior gratuito, e cuja viabilidade estaria condicionada à participação de municípios interessados em integrar o novo sistema de EaD, constituindo-se, então, Pólos Municipais de Apoio Presencial.

Embora na literatura internacional já estejam identificados marcos de referência para assegurar o sucesso na educação a distância baseada na internet – EaD *online* (Cf. MOORE & KEARSLEY, 2008, entre outros), pode-se afirmar que a implementação do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) caracterizou-se, de modo geral, por uma arrojada iniciativa das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) que, mesmo com pouca ou nenhuma experiência

em EaD *online*, compreenderam a importância daquele momento político para a história da EaD no país, e deram início à oferta de cursos de graduação a distância através do Sistema UAB.

É para contar um pouco da participação da UFPE nessa história da educação brasileira que o presente ensaio tratará do tema, sem, contudo, pretender esgotar a complexidade das questões envolvidas em uma iniciativa institucional dessa envergadura. O objetivo é, assim, demonstrar disposição ao diálogo entre todos aqueles igualmente dispostos a enfrentar os desafios inerentes à incursão em um novo paradigma comunicacional, o da geração *online* de educação a distância.

Inúmeros desafios foram enfrentados em cada etapa de implementação do E-Letras, no que concerne à parceria com os Pólos de Apoio Presencial, à clareza dos papéis e atribuições de cada colaborador para a construção e execução do curso, ao entendimento da figura de tutor, especialmente quando nos vimos, docentes da UFPE, de fato, diante de um novo paradigma educacional.

Constituindo uma nova cultura de ensino-aprendizagem não só para a comunidade acadêmica como também para o público alvo a ser contemplado com as ofertas de cursos de graduação *online*, ensinar e aprender a distância redimensiona a natureza do diálogo professor-aluno. E como em qualquer relação intersubjetiva educacional, o sucesso da aprendizagem depende do conhecimento negociado no jogo interacional.

O E-Letras da UFPE¹

Aos cinquenta anos de existência², o Departamento de Letras da Universidade Federal de Pernambuco, entendendo o seu papel na história da Educação no país, resolve dar início à implementação do primeiro curso de graduação a distância pelo sistema UAB, acreditando na democratização do acesso à instituição pública de ensino superior através da interiorização facultada por essa modalidade.

Assim, em nível de graduação, o Departamento de Letras é pioneiro na UFPE e, envolvido com a formação de recursos humanos para o ensino de Português e de Literaturas de

¹ Esta seção retoma as informações que usamos na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso, com o qual o E-Letras foi submetido à aprovação institucional.

² A Lei nº1.254, de 04 de dezembro de 1950, é o marco histórico dos cursos de Letras no país, que em Pernambuco teve a Faculdade de Filosofia do Recife (FAFIRE), fundada em 1941, como o seu nascedouro. Em 1956, a Lei nº 2.984, de 30 de novembro de 1956, assinada pelo então Presidente da República Juscelino Kubitschek e publicada no D.O.U., em 05 de dezembro do mesmo ano, página 23074, a FAFIRE juntamente com a Escola Politécnica da Universidade Católica de Pernambuco passam a integrar o novo sistema educacional do país, vinculando-se ao MEC com o nome de Universidade Federal de Pernambuco e caracterizando-se pelo desmembramento da FAFIRE em três institutos: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Instituto de Educação, Instituto de Letras.

Língua Portuguesa, oferece o aqui mencionado Curso de Graduação Licenciatura em Letras a Distância – **E-Letras**, cujo início se deu em 25 de fevereiro de 2008.

Sob nossa coordenação, a iniciativa é resultado do atendimento ao Edital N.1, de 20 de Dezembro de 2005 (Decreto N° 5800, lançado pela Secretaria de Educação a Distância – MEC-SEED), para a aprovação de cursos superiores nessa nova modalidade educacional. Em 13 de abril de 2006, a UFPE passa, então, a integrar o conjunto das 36 universidades federais proponentes de cursos de graduação na modalidade de educação a distância *online* (EAD *online*).

Dos trâmites

A aprovação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) junto ao MEC/FNDE se deu em agosto de 2006³ e veio acompanhada de uma série de solicitações de mudanças necessárias ao atendimento das expectativas da Secretaria de Educação a Distância (SEED/MEC), as quais foram incorporadas ao projeto, ao passo em que o mesmo percorria os trâmites legais nas instâncias internas da UFPE.

Contamos com a participação dos docentes do Departamento de Letras e do amplo apoio da Direção do Centro de Artes e Comunicação (na ocasião, as professoras Dr^a Vilma Vilarouco e Dr^a Virgínia Leal), bem como da atenção especial ao projeto por parte do Magnífico Reitor, Prof. Dr. Amaro Lins, que designou uma Assessora de Ensino a Distância da UFPE, na pessoa da Prof^a Dr^a Sonia Sette, para o estabelecimento das relações diretas com o MEC, exercendo a função de Coordenadora da UAB, na UFPE, e da indicação de nosso nome para assumir a função de Coordenadora Adjunta da UAB (além da função de Coordenadora do curso, por que proponente do projeto de curso).

A adesão imediata de alguns professores do Departamento de Letras foi declarada na reunião de Pleno para aprovação do Projeto, promovendo a inclusão dos interessados no Sistema UAB de cadastros de bolsistas - “professores pesquisadores”, para recebimento de bolsa FNDE⁴, em dezembro de 2006⁵. A Coordenação do Curso deu início, então, às atividades de planejamento da produção de conteúdo pedagógico para o ambiente virtual de aprendizagem, a ser desenvolvido em 2007.

Paralelamente ao processo de seleção das universidades para a oferta de cursos a distância pelo Sistema UAB, as Prefeituras Municipais passaram por semelhante Edital do MEC, para concorrência pública à função de Pólo de Apoio Presencial aos cursos a distância/UAB, propostos pelas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). O resultado da seleção gerou uma lista de pólos parceiros designados pelo MEC para cada instituição da UAB1 (primeiro

³ Confirmação do resultado publicado no D.O.U., Seção 3, páginas 37 a 39, em 31 de outubro de 2006.

⁴ O portal da UAB, <http://www.uab.capes.gov.br> contém a “Lei de Bolsas” e demais detalhes relativos aos bolsistas do Sistema UAB.

⁵ Compôs essa primeira equipe de docentes: Virgínia Leal, Marlos Pessoa, Sueli Cavendish, Aldo de Lima

Edital), ficando a UFPE com os municípios de Ipojuca, Limoeiro, Pesqueira e Trindade (divulgado no D.O.U. de 31/10/06, Seção 3 – páginas 37 a 46).

Em 2007, o MEC lançou o segundo Edital (UAB2) e os cursos integrantes do UAB1 automaticamente foram autorizados à nova oferta do curso, agora nos pólos do Edital 2, a saber: Jaboatão dos Guararapes, Olinda, Tabira, Garanhuns e Recife.⁶ Mais uma vez o Departamento de Letras se candidatou, agora para oferta do Curso de Licenciatura em Espanhol, que foi aprovado, sob a Coordenação do Prof. Alberto Poza⁷.

Em 25 de fevereiro de 2008, teve início o primeiro período letivo do curso da UAB 1, com a Aula Magna proferida pelo Magnífico Reitor Prof^o Amaro Lins (evento que tradicionalmente celebra a abertura das atividades letivas de cada período da UFPE). Durante o mês de março, os alunos foram introduzidos à plataforma de aprendizagem *moodle*, definida pelo MEC como o ambiente virtual para os cursos do Sistema UAB, com a participação no Módulo Introdutório⁸, durante todo o mês de março de 2008.

Para o corpo docente do curso, o Módulo Introdutório também foi considerado o ambiente de familiarização com a plataforma, tendo sido antecedido por um primeiro encontro presencial, nos dias 21 e 22 de fevereiro de 2008, promovido pela equipe de capacitação da Coordenação Geral da UAB⁹, a mesma equipe que ficou responsável pelo treinamento dos alunos para a plataforma *moodle*, do dia 25 de fevereiro ao dia 31 de março, com o referido Módulo Introdutório. Para os docentes, houve, ainda, dois encontros presenciais, na Coordenação de Educação a Distância (CEAD), nos dias 28/02 e 04/03, ministrados pelo técnico em informática do setor, Eduardo Soares.¹⁰

Em 10 de maio de 2008, deu-se início às disciplinas do curso, propriamente ditas, com a realização de uma palestra de abertura¹¹ - Aula Inaugural, no Auditório Barbosa Lima Sobrinho, do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), às 10 horas da manhã, proferida por nós

⁶ Mais uma vez, o MEC estabeleceu os parceiros para a UFPE. Este dado consta da plataforma da UAB/MEC – <<http://uab.capes.gov/atuab>>, embora a Coordenação do Curso ainda esteja aguardando a confirmação das parcerias, para 2009, o que acreditamos irá acontecer na próxima Reunião de Coordenadores da UAB, prevista para o dia 02 de dezembro de 2008, em Brasília. A Coordenação do Curso de Letras a Distância também aguarda instruções para os pólos da UAB1, durante a Reunião de Coordenadores da UAB, mencionada acima.

⁷ O PPC do curso de Letras/Espanhol seguiu os mesmos trâmites internos para sua aprovação. Em 26 de novembro de 2008, foi aprovado no Pleno do Departamento de Letras, da UFPE.

⁸ Período em que os tutores a distância selecionados para o Curso de Licenciatura em Letras a Distância, pela Coordenação do Curso, também participaram do Módulo, juntamente com os professores proponentes de disciplinas.

⁹ A Coordenadora da CEAD designou quatro capacitadoras do núcleo de informática na educação da Prefeitura do Recife, que ficaram responsáveis pelo encontro, realizado nos dias 21 e 22 de fevereiro, no Núcleo de Tecnologia da Prefeitura do Recife.

¹⁰ Eduardo Soares responde pelas questões operacionais do Curso de Letras a Distância, designado para essa função pela Coordenadora Geral da UAB da UFPE. Além de técnicos em informática, há bolsistas de apoio acadêmico, secretária, técnico em contabilidade e professores colaboradores internos e externos à UFPE, compondo a equipe da CEAD, que articula outros projetos também vinculados ao MEC, como o “Curso de Especialização em Gestão Escolar” – 2ª. Edição – 2008/2009, o “Unirede – NE, o curso de extensão e de especialização “Mídias na Educação”, e o curso de “Gêneros e Diversidade na Escola”.

¹¹ A referida palestra foi programada para ser uma videoconferência, porém, devido à falta de condições dos Pólos em recebê-la, os Municípios se organizaram para vir à UFPE. Infelizmente, o município de Trindade apenas verificou a impossibilidade de recepção virtual às vésperas do evento, o que nos levou, enquanto representante da Coordenação do Curso a viajar ao Pólo Trindade, no dia 24/05, para a realização do mesmo ato simbólico.

como Coordenadora do Curso, para os alunos dos Pólos Municipais de Apoio Presencial de Ipojuca, Limoeiro e Pesqueira, com seus respectivos Coordenadores e tutoras presencias, e que contou com a presença dos professores do primeiro período do curso, com a maioria dos tutores a distância, e, de modo especial, com a presença da então Pró-Reitora Acadêmica, Prof^a Ana Cabral, da Diretora do Centro de Artes e Comunicação, Prof^a Vilma Vilarouco e da Vice-Diretora, Prof^a Virgínia Leal (atual Diretora do CAC e também professora do curso), da Coordenadora da UAB na UFPE, Prof^a Sonia Sette, que deram as boas vindas aos alunos, em nome da instituição.

O objetivo desse ato simbólico foi despertar nos alunos a consciência de que passam a integrar o corpo discente da UFPE, do mesmo modo que os da modalidade presencial.

A sala de aula: a plataforma de aprendizagem

Na cultura de EaD *online* as chamadas plataformas de aprendizagem constituem o espaço onde se dá o processo de ensino. Todo o trabalho que antecede a apresentação da plataforma aos alunos representa o ponto de partida crucial para o desenvolvimento de um curso a distância de qualidade, com duas exigências básicas: (i) a construção da plataforma bem como a identidade do curso – uma tessitura multidisciplinar e (ii) a apropriação da plataforma por quem vai ensinar/aprender a distância: uma questão de interfaces.

Ancorado no *moodle*, a identidade visual do E-Letras se definiu quando compreendemos a significação do termo *e-learning* na literatura pertinente à área. Com a logomarca apresentada pela equipe de designers e os ícones necessários à interface do ambiente educacional, a sala de aula torna-se uma realidade pronta à atualização por seus usuários. Corpo docente, corpo discente, coordenação de pólos, tutores presenciais, todos participam do Módulo Introdutório ao curso *online*, objetivando a familiarização com a plataforma. Durante trinta dias, foi possível observar os alunos e professores navegando nas infovias do ciberespaço desenhado para o E-Letras.

As imagens 1 e 2, a seguir, ilustram onde tudo começou!

COORDENA O DE EDUCA O A DISTÂNCIA DA UFPE

CEAD

Você ainda não fez o acesso (Acesso)

Acesso

Nome de usuário: dilma

Senha:

Acesso

Perdeu a senha?

Categorias de Cursos

Licenciatura em Letras � Distância - UFPE	3
Pólo Ipojuca	
Turma 2008.1	
Primeiro Semestre	5
Pólo Limoeiro	
Turma 2008.1	
Primeiro Semestre	5
Pólo Pesqueira	
Turma 2008.1	
Primeiro Semestre	5
Pólo Trindade	
Turma 2008.1	
Primeiro Semestre	5
CURSO DE ESPECIALIZA�O EM GESTÃO ESCOLAR - 2� edic�o - 2008/2009	2
Espaço de Acompanhamento e Avalia�o dos Cursos de Especializa�o em Gestão Escolar	13
UniRede - NE	1
Programa M�dias na Educa�o - R�dio	1
Teste	1
G�nero e Diversidade na Escola	1

Buscar cursos: Vai

Coordena o de Educa o a Distância da UFPE

Calendário

setembro 2008

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Categorias de Cursos

- Licenciatura em Letras   Distância - UFPE
- CURSO DE ESPECIALIZA O EM GESTÃO ESCOLAR - 2  edic o - 2008/2009
- UniRede - NE
- Programa M dias na Educa o - R dio
- Teste
- G nero e Diversidade na Escola

Buscar cursos ...
Todos os cursos ...

moodle

1. Plataforma Moodle: CEAD / UFPE

A sala de aula tradicional  , pois, substituída por **ambientes virtuais de aprendizagem** (AVAs), onde encontramos os conteúdos específicos de cada disciplina, as orienta es pedagógicas para o tratamento de cada conteúdo, os professores e os tutores das disciplinas, os coordenadores de pólo, a coordena o do curso, enfim, o “Espaço  gora” ponto de encontro virtual de um e de todos os alunos. A imagem 2 ilustra o AVA da disciplina Prática de Ensino e Pesquisa, do primeiro período do curso.

Em outras palavras, o curso de Letras a Distância   a modalidade de ensino que se apropria dos recursos de hiperm dia e da cultura de comunica o *online* para promover a aprendizagem através da leitura no espaço virtual.

The screenshot shows a virtual classroom interface for the course 'Prática de Ensino e Pesquisa' at UFPE. The interface is organized into several sections:

- Top Bar:** Displays the 'letras' logo, course name 'Licenciatura em Letras à Distância - UFPE', and navigation options like 'Pólo Ipojuca' and 'Turma 2008.1'.
- Left Sidebar:** Contains navigation panels for 'Participantes', 'Atividades', 'Buscar nos Fóruns', 'Administração', and 'Meus cursos'.
- Main Content Area:** Titled 'Programação', it lists various forums and activities such as 'Fórum de notícias', 'Questões operacionais', and 'Disciplina - Prática de Ensino e Pesquisa'.
- Right Sidebar:** Includes 'Últimas Notícias', a 'Calendário' for September 2008, and a 'Mensagens' list with names and status icons.

2. Sala de aula: Prática de Ensino e Pesquisa

Na sala de aula tradicional, a voz audível do professor são as linhas traçadas de um texto fugaz por natureza. Na sala de aula virtual, a voz do professor se corporifica nos folhados textuais do hipertexto, que se propõem à mediação da aprendizagem.

Naquela modalidade de ensino (presencial), a segurança aparente da reconhecida solidez da tradição. Nesta, o desafio do novo em conteúdos dispostos na solidez do escrito (escrito mesmo!), visível aos olhos e tangível pela possibilidade de transformá-los, os conteúdos, em material impresso, como gosta a tradição.

Os Pólos de Apoio Presencial: o espaço tangível.

Na modalidade EaD *online* acontece a interiorização do Ensino Superior, sem que haja uma extensão da UFPE, no caso aqui descrito. Como bem o diz o título dado aos pólos parceiros, o município oferece apoio à universidade na viabilização do ensino a distância, atendendo e assistindo a alunos e alunas que podem usufruir da infra-estrutura do pólo, o qual deve oferecer um espaço físico para a execução de funções didático-administrativas específicas dos cursos propostos, como os encontros presenciais que são planejados previamente, seja para atividades em grupo, seja para avaliação escrita das disciplinas em curso.

Um pólo de apoio presencial organiza-se com fomento do governo federal (MEC), bem como dos governos municipais e estaduais, e deve ser constituído com laboratório de ensino e pesquisa, laboratório de informática, biblioteca, recursos tecnológicos, dentre outros, compatíveis com os cursos ofertados no pólo, já que pode ocorrer de um pólo de apoio presencial ancorar diferentes instituições de ensino, servindo ao município em função da demanda local e da circunvizinhança.

Os sujeitos dessa e nessa história

No ensino a distância, surgem dois novos sujeitos no processo de ensino/aprendizagem: o tutor a distância e o tutor presencial, havendo divergências conceituais quanto ao papel de cada tipo de tutor, decorrendo daí diferenças de atribuições para cada um. Em princípio, a ideia de tutoria funda-se no que propõe o termo: ação tutelar, amparo. Com as diferentes iniciativas de implementação de EaD, no entanto, observam-se atribuições dos tutores a distância para além da tutela simplesmente. O tutor a distância é um professor auxiliar do professor proponente do conteúdo da disciplina, àquele cabendo acompanhar o andamento dos alunos e fomentar discussões de aprofundamento do conteúdo proposto. Em face da natureza da interação, o professor conteudista necessita de auxiliares que garantam o ritmo de trabalho dos alunos, o que deve ser um acompanhamento qualitativo.

Desse modo, os tutores a distância são alunos da Pós-Graduação em Letras ou em Educação, mestrandos e doutorandos, logo especialistas nas áreas a que se propõem tutelar: língua portuguesa/estrangeira, literatura, linguística, ensino a distância.

O tutor presencial, este sim, exerce a tutela sobre o aluno, mediando seu contato com o professor ou tutor a distância, identificando sua dificuldade, para fazer o devido encaminhamento, juntamente com o coordenador do pólo.

Os professores do curso de Letras a Distância são os mesmos docentes do quadro efetivo da universidade, atuantes nos cursos presenciais, todos com título de Doutorado. Conta, também, com a participação de professores de outras unidades, com experiência em EaD, ou da área de Educação propriamente dita.

Seja no momento de elaboração dos conteúdos das disciplinas, seja na execução das mesmas, os desafios enfrentados por cada docente reforçou, em cada um de nós, a certeza de estarmos construindo uma nova cultura de ensino-aprendizagem, uma que põe o aprendiz no centro do processo.

Na história de EAD, alguns desafios

Ao longo dessa história de EaD na UFPE, vivenciaram-se variados e diversos momentos que se repetem na maioria das experiências institucionais, com a oferta de cursos a distância. Assemelham-se as vantagens, as possibilidades reais de apropriação dessa cultura educacional e, também, os problemas enfrentados ao longo de cada etapa do empreendimento.

Para refletir um pouco sobre esses que, na verdade, são desafios esperados em qualquer ação coletiva, é necessário observar globalmente o que representam os diversos campos de ação dos sujeitos responsáveis pela construção de cursos na modalidade a distância.

O primeiro desafio diz respeito à compreensão inicial dos aspectos que envolvem o fazer EaD com determinada tecnologia da informação e comunicação (TIC).

Como pode ser observado, a expressão “educação a distância” traz, na base de sua conceituação, a ideia de relação entre as TICs e a apropriação de situações de aprendizagem formalmente estabelecidas. Ou seja, a cada nova invenção tecnológica para comunicação a distância, surge mais uma possibilidade de oferta de cursos que se proponham a efetivar o processo de ensino-aprendizagem nesse paradigma, a distância, em conformidade com a tecnologia usada.

Desse modo, as diversas gerações de EaD resultaram da identificação do *modus faciendi* da mídia a ser usada, a fim de orientar adequadamente a organização do material e a metodologia de ensino dela dependente. Embora haja divergência dos estudiosos quanto ao estabelecimento de gerações de EAD, Moore e Kearsley (2008) apresentam brevemente o contexto histórico da área, observando justamente a relação entre a TIC usada na implementação do curso e a organização pedagógica dependente dessa relação, e não apenas o uso de uma nova tecnologia. Segundo esses autores, cinco gerações podem ser descritas na história da EaD. São elas: (1) correspondência, (2) transmissão por rádio e televisão, (3) universidades abertas, (4) teleconferência e (5) internet/web.

Em todas as gerações, a vantagem evidente para incursões nesse paradigma educacional é a solução do problema de demanda reprimida para a formação de nível superior, ou de profissionalização técnica. Isso devido à rigidez nos horários e/ou à dificuldade de acesso, esse último fator decorrente do limite de vagas ou das distâncias para os centros de formação.

Para o aprendiz, é possível dizer que o paradigma criado pela modalidade a distância de educação resulta do fato de que em todas as gerações o aprender acontece numa relação dialógica de outra natureza, desterritorializada e assíncrona (na maioria das gerações), e cujo sucesso está diretamente relacionado ao desenvolvimento de sua autonomia. Nessa perspectiva, o desafio para o professor está na elaboração de conteúdos que promovam esse desenvolvimento.

Com mais de um século de existência, a história da EaD identifica o uso da correspondência como primeira geração, tanto no cenário europeu, quanto nos Estados Unidos da América (EUA), na segunda metade do século XIX. A credibilidade dos serviços postais, bem como seu baixo custo, estimulou iniciativas com fins lucrativos do então chamado “estudo em casa”, ou “estudo independente”, assim denominado pelas universidades da época.

Tendo por objetivo comum desempenhar um papel mais atuante na vida diária dos cidadãos, cursos diversos foram criados em nível técnico, como o de taquigrafia (do inglês Isaac Pitman, em 1840), de segurança nas minas (da escola vocacional de Engenharia de Minas, instituição privada denominada *Colliery Engineer School of Mines*, na Pensilvânia), ou, ainda, o curso de formação do leitor, com quatro anos de duração, oferecido pelo Círculo Literário e Científico Chautauqua, em 1878, como suplementar dos seus cursos de verão. Foi esse grupo de Chautauqua (do Estado de Nova York) quem primeiro ofertou um curso de graduação, bacharelado, certificado pela Faculdade por Correspondência de Chautauqua (*Chautauqua Correspondence College*), fundada em 1881 (Cf. MOORE & KEARSLEY, 2008; SCOTT, 1999).

No nível superior, há registros da existência de trinta e nove universidades norte-americanas oferecendo cursos por correspondência, em 1930, segundo Bittner e Mallory (1933, apud MOORE & KEARSLEY, 2008), cujo número de alunos matriculados nessa modalidade supera em quatro vezes o número total de alunos no ensino presencial da época.

Para o professor dessa primeira geração de EaD, a modalidade escrita da língua como meio de expressão dos conteúdos formadores o mantém no paradigma tradicional de interação com o aluno, pois, no ensino presencial, também há situações discursivas promovidas pela escrita.

A segunda geração de EAD, desenvolvida a partir do uso do rádio e da televisão, é predominante no século XX, ainda que com maior projeção para a última. Sobre o uso do rádio, Moore e Kearsley (2008) atribuem o insucesso das incursões em EaD por meio dessa tecnologia ao amadorismo dos professores interessados em propor cursos para difusão pelo rádio e ao baixo valor comercial dos programas educativos.

De modo geral, pode-se dizer que o papel social da radiodifusão, por ser uma mídia aberta à sociedade, apenas consolida propostas educativas que alcançaram o público de forma ampla, sem objetivos educacionais programáticos. De outro lado, por sua abrangência, exige que as políticas públicas mobilizem esforços para assegurar a inegável vantagem da EaD, unindo esforços de comunicadores e de professores, sem amadorismo e improvisações.

Nessa geração de EaD, a segunda, e nas que a seguem, a proposição de cursos a distância depende da formação de uma equipe multidisciplinar, única forma de garantir uma produção de

qualidade, tanto do ponto de vista midiático comunicacional, quanto do ponto de vista pedagógico. Há, também, a necessidade de compreensão do sentido de integração de mídias (impressa, radiofônica e televisiva), além da inclusão de uma etapa de treinamento para o uso da TIC por todos os sujeitos do processo de ensino-aprendizagem e da criação e manutenção de assistência administrativa para os alunos que, à distância do centro gerador de conhecimento, não devem se sentir desassistidos.

Sobre a terceira geração, para Moore e Kearsley (2008) a década de sessenta registra um marco histórico na EaD, com duas experiências exitosas e de repercussão em escala mundial: o Projeto Mídia de Introdução Articulada (AIM – *Articulated Instructional Media Project*), dirigido por Charles Wedmeyer (Universidade de Wisconsin, em Madison, EEUU), em 1964; e a Universidade Aberta do Reino Unido (UA), inspirada no modelo de Wedmeyer.

O AIM representou um marco na história de EaD por ter sido o primeiro modelo de integração de mídias comunicacionais na produção dos conteúdos, objetivando desenvolver a autonomia do aluno, ao mesmo tempo em que ofereceu assistência e mobilizou a interação com o grupo de auxílio pedagógico.

Convidado pelos governos britânico e alemão para proferir palestras sobre o AIM, Wedmeyer exerceu especial influência na história da Grã-Bretanha, tendo sido uma referência para a criação da Universidade Aberta do Reino Unido (UA), com desdobramentos em escala mundial.

Tendo surgido como fruto da experiência do AIM, as Universidades Abertas possuem natureza sistêmica e alcance global, na atualidade, representando um universo de vários milhões de estudantes aprendendo a distância. Segundo dados apresentados por Moore e Kearsley (2008), só a Turquia, em 2003, registrou 760.859 alunos estudando na Universidade de Anadolu (<http://www.aof.anadolu.edu.tr>), enquanto o Reino Unido já diplomou mais de 2 milhões de pessoas, desde o início de sua existência, na década de setenta.

A quarta geração de EAD, baseada na tecnologia da teleconferência, surgiu nos EUA nos anos oitenta, reestabelecendo a sincronia para a interação em grupos, mesmo a distância do professor. Essa geração e a que a sucede, a geração *online*, são consequência do desenvolvimento da telemática, cujos dispositivos comunicacionais introduzem um novo elemento na comunicação mediada por tecnologia, a interatividade, mudando, assim, o paradigma da comunicação para o século XXI (Cf. LUCIANO, 2010).

Em todas essas gerações, o grande desafio está em promover as mudanças nas estruturas organizacionais de ensino que assegurem a revolução de Copérnico, aludida por Moore e Kearsley (2008, p.328), porque posiciona “o aluno no centro da relação educacional, e não o

professor, concebendo o ensino como um comportamento que segue as ações de um aluno, ao contrário da visão tradicional do professor como orientador do aluno” e do que isso significa para os sujeitos dessa e nessa cultura de EaD.

Para concluir, umas poucas palavras

Afirmar a existência de uma cultura de EaD é reconhecer os objetivos comuns compartilhados por todos aqueles que propõem cursos a distância, conscientemente engajados em um modo de organização de conteúdos curriculares que têm materialização diferente do ensino presencial, porque dispostos em ambientes comunicacionais imbricados e dependentes de recursos tecnológicos de informação e comunicação. É, ainda, observar, nas técnicas e artefatos da EaD, a acuidade necessária às condições de exequibilidade do curso proposto nessa modalidade, que surgem para desafiar educadores e educandos a refletir sobre o instrucionismo no processo de ensino-aprendizagem, pondo em cheque o pressuposto da relação face a face de natureza física multi-sensorial entre professor e aluno, como condição e garantia de sucesso na apropriação do conhecimento que se lhe é dado.

Dentre todos os desafios enfrentados concernentes à implementação de um curso *online*, de um lado, resistir à sofisticação e complexidade do estado da arte em matéria de tecnologia, em prol da facilidade e usabilidade que garantam a adequação ao público alvo (este em processo de desenvolvimento do letramento digital ou mesmo de alfabetização digital), e, de outro, compreender a relação equilibrada entre o conhecimento disposto à aprendizagem - de autoria do professor - e o sistema de atividades propostas. O mais instigante desafio, no entanto, de natureza intersubjetiva, continua sendo perceber a complexidade dos padrões comportamentais característicos e adequados a essa modalidade de ensino, o que nos permitiu verificar o aspecto de maior relevância em EaD: o sentido de autonomia.

Ao “criar e professorar” o E-Letras, parasitando na expressão do Marco Silva (2003), a todo o momento vimo-nos diante do desafio de compreendermos a autonomia do professor, na proposição de seu conteúdo de curso a ser transposto para uma outra linguagem – HTML (o que significa mesmo?), a autonomia da equipe de web designers, norteadores do papel de cada membro da equipe do E-Letras responsável pela produção de conteúdo e mesmo promovendo demandas as quais não se sabe ao certo a quem competem resolver, a autonomia do curso dentro da estrutura da universidade e na relação com a UAB-MEC, a autonomia do Pólo de Apoio Presencial, com implicações na execução das disciplinas e mesmo na imagem da instituição proponente, a autonomia do aluno, esta sim, ponto neurálgico na cultura de EaD.

Desafios. Todos os desafios enfrentados um a um, subestimados em alguns momentos, superestimados em outros, talvez, com uma única certeza, a do possível quando sabemos perseverar com obstinação e espírito social.

Assim, o E-Letras é uma realidade na história da UFPE, assim como o são os demais cursos atualmente ofertados: três Licenciaturas (Português, Espanhol e Matemática); três cursos de especialização e três de extensão, além das ofertas extra-vestibular com o plano nacional denominado PARFOR¹².

Hoje, as salas de aula virtual existem, lá onde se encontram mais de mil **ciberalunos** da UFPE, distribuídos nos atuais pólos de apoio presencial parceiros dessa instituição na construção desse novo paradigma educacional, caracterizado pela cultura de EaD *online*.

Referências Bibliográficas

- LUCIANO, Dilma Tavares. O ciberprofessor: novas perspectivas para o profissional das Letras. Em Vera Moura, Maria Cristina Damianovic, Virgínia Leal (orgs.) O ensino de línguas: concepções & práticas universitárias. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.(p. 279-282)
- MOORE, Michel G. & KEARSLEY, Greg. Educação a distância: uma visão integrada. Tradução Roberto Galman. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- NISKIER, Arnaldo. Educação a distância. A tecnologia da esperança. São Paulo: Edições Loyola, 1999.
- SCOTT, J.C. The Chautauqua Movement: Revolution in popular higher education. The Journal of Higher Education, 70 (4), p.389-412, 1999.
- SILVA, Marco (org.). Educação Online: teoria, práticas, legislação, formação corporativa. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

¹ **Dilma LUCIANO, Profa. Dra.**
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Departamento de Letras
tavaresluciano.dilma@gmail.com

¹² Vide mais informações no seguinte endereço: <http://www.ufpe.br/cead>.